



CONSELHEIRO ELEITO VISITA  
REGIONAIS DA CELESC PELO  
ESTADO

LEIA NA PG. 2



DESDE 1988  
AO LADO DOS  
TRABALHADORES

INTERCEL | INTERSUL | JORNAL LINHA VIVA Nº 1577 - 20 DE ABRIL DE 2023



# INTERCEL E INTERSUL SE REÚNEM PARA PLANEJAR DATA-BASE



CONFIRA TAMBÉM:

DIRETORIA DO SINERGIA É EMPOSSADA NA CAPITAL

CEREJ: TRABALHADORES PARTICIPAM DE ASSEMBLEIAS



## INTERCEL E INTERSUL FAZEM PLANEJAMENTOS PARA PRÓXIMA CAMPANHA DATA-BASE

Em encontros separados, intersindicais constroem planejamento para os próximos meses de lutas

Os Sindicatos que compõem a Intercel e a Intersul se reuniram nesta semana para debater e planejar separadamente as próximas campanhas data-base na Celesc e na CGT Eletrosul. O encontro da Intercel foi realizado na cidade de Criciúma e o da Intersul, em Barra Velha.

Os encontros tiveram início com palestrantes que fizeram diagnósticos dos cenários político, econômico e do setor elétrico local e nacional. A partir dessa análise de conjuntura e debates sobre os temas, foram construídas a agenda e as estratégias para as campanhas data-base 2023-2024.

Em Criciúma, a Intercel também debateu sobre assuntos pendentes, como o andamento dos Grupos de Trabalho na Celesc (Isonomia, Gratificação Ajustada e Plano de Cargos e Salários) e a necessidade de cobrança de avanços nas negociações da proposta alternativa de plano de saúde e da negociação da PLR

2023. Também houve a troca de coordenação da Intercel. No sistema de rodízio (a cada ano, o/a dirigente de um Sindicato diferente atua na Coordenação), Cleber Borges da Silva (Sintresc) passou a coordenação para Marlon Antônio Gasparin (Stieel). Ao término do encontro, a Intercel comunicará a direção da Celesc sobre a mudança da interlocução com os sindicatos.

Apesar da negativa da CGT Eletrosul em liberar os dirigentes sindicais alegando falta de ACT assinado, estiveram presentes no encontro da Intersul dirigentes sindicais dos estados do RS, SC, PR e MS. Neste encontro, também foram debatidas estratégias para o próximo período nas lutas relacionadas à campanha pela reestatização, a defesa das fundações e dos planos de saúde das empresas Eletrobras e também as questões organizacionais do funcionamento da Intersul.



### CELESC

#### CONSELHEIRO VISITA NOVAS REGIONAIS NA ÚLTIMA SEMANA



O Conselheiro Paulo Guilherme Horn deu sequência na percorrida de prestação de contas do mandato pelo estado. Ele visitou na semana passada celesquianas e celesquianos das Regionais de Mafra, Videira, Joaçaba, Lages e Rio do Sul.

Nesta semana, Paulo fez uma pausa e retomará as visitas pelas Regionais de Criciúma e Tubarão, na próxima semana.



### SINERGIA

#### DIRETORIA ELEITA TOMA POSSE



Na última sexta-feira, dia 14, foi empossada a nova Diretoria do Sinergia, eleita pela categoria eletricitária em fevereiro. A coordenação geral do Sindicato, como ocorre a cada troca de gestão, passou de um trabalhador da Celesc, Mário Jorge Maia, para um trabalhador da CGT Eletrosul, Tiago Bitencourt Vergara. A chapa eleita tem mandato de três anos.

Participaram da cerimônia de posse eletricitárias e eletricitários, lideranças representando os sindicatos que compõem a Intercel, além dos companheiros Alessandro Pickssius, representando a CTB, Murilo Silva, representando o gabinete do deputado estadual Padre Pedro Baldissiera (PT), Marcel Salomon, representando o gabinete do deputado estadual Fabiano da Luz (PT), Anderlize Abreu, presidenta do PCdoB Florianópolis e Homero Gomes, presidente do PSB Florianópolis.

O Sinergia agradece à categoria eletricitária, trabalhadores do Sindicato, e a todas as pessoas que prestigiaram a posse.

### CEREJ

#### TRABALHADORES PARTICIPAM DE ASSEMBLEIAS DE CONSTRUÇÃO DE PAUTA

Após sistematização das propostas trazidas nas Assembleias, Sinergia cobrará realização das rodadas de negociação com a Cerej

Trabalhadoras e trabalhadores da CEREJ participaram das Assembleias de Construção da Pauta de Reivindicações do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2023/2024, na semana passada. O Sinergia, Sindicato que representa a categoria na área de atuação da Cooperativa, realizou duas assembleias: uma na sede, em Biguaçu, e outra no Posto de Atendimento de Pinheiral, em Major Gercino.

As duas assembleias tiveram boa participação de trabalhadores, o que demonstra que a categoria tem interesse em firmar um bom Acordo

Coletivo e disposição para a luta. Dentre os pontos debatidos nas Assembleias, houve demonstração de interesse para que haja uma composição em mesa para implantação do anuênio, que seja acordado um bom reajuste de salário e outros benefícios e que o auxílio-creche possa se estender também como auxílio-babá.

Nesta semana, o Sinergia está fazendo a sistematização das propostas trazidas nas duas assembleias e encaminhará, na sequência, a pauta para a direção da CEREJ, para que sejam agendadas as rodadas de negociação.



#### NOTAS CURTAS:

- É nítida a insatisfação de trabalhadores da Celesc por conta da ausência de nova proposta para alternativa de um plano de saúde mais barato/acessível para a categoria. É preciso que a diretoria da empresa, que assumiu em fevereiro, coloque esta pauta como prioridade.

- Após a organização de três manifestações por empregados e aposentados da CGT Eletrosul contra modificações no Estatuto da Elos - e, diante da repercussão, por conta da ausência de debates entre as partes interessadas - a diretoria da empresa recuou no projeto. O recuo é fruto da organização e indignação de trabalhadores da ativa e aposentados, que entregaram uma Carta Aberta aos Conselheiros durante a reunião do dia 11 de abril.

- O DIEESE divulgou no último final de semana o custo médio da cesta básica nas capitais no mês de março. Mais uma vez Florianópolis aparece como uma das capitais com cesta básica mais cara do Brasil: R\$ 742,23. O valor da cesta na capital catarinense chega a ser quase R\$ 200 a mais que a capital com cesta básica mais barata, Aracaju: R\$ 546,14.

- Após últimos ciclos de leitura problemáticos, a Celesc argumenta estar encaminhando a rescisão contratual com a empreiteira que hoje realiza leituras de medidores em algumas regiões do estado, para então contratar outra, através de licitação. A categoria espera celeridade no processo, pois a situação reflete diretamente nos atendentes.

- A posse da nova diretoria do Sintevi, Sindicato que representa a categoria no Vale do Itajaí, acontecerá em 5 de maio, na ABECELESC, em Blumenau.

### TRIBUNA LIVRE

#### A MUDANÇA DO ESTATUTO ELOS E O CONTO DO VIGÁRIO

Por Roseli da Silva, trabalhadora aposentada da Eletrosul

Esta estória é dita que aconteceu no século XIX em Portugal: "quando alguns espertalhões chegavam nas cidades remotas e se apresentavam como emissários do vigário, diziam que tinham uma grande quantia de dinheiro numa mala que estava bem pesada e que precisaria guardá-la para continuar viajando. Falavam que, como garantia, era necessário que lhes dessem alguma quantia em dinheiro, para viajarem tranquilos e assim conseguiam tirar dinheiro dos portugueses facilmente". Dessa forma, até hoje somos vítimas do "conto do vigário" que anda por aí. Por isso, a dica é tomar muito cuidado com ajudas e ganhos que, efetivamente, não se realizarão.

Estamos sendo alardeados nos últimos dias com a proposta de mudança de Estatuto da Fundação ELOS. A proposta, contida no site, apresenta mudanças na composição dos Conselhos, retira o representante eleito na Diretoria, abre para mais um indicado da empresa e cria insegurança para os Conselheiros indicados realizarem seus votos pensando na boa gestão da Fundação. Este processo tem sido realizado sem que a empresa realize um debate com os sindicatos e as entidades representativas, o que gera, por si só,

insegurança e cria um clima de desconfiança entre os empregados e aposentados sobre a real finalidade da mudança.

O assunto já foi pautado em duas reuniões no Conselho Deliberativo da Fundação e tivemos um pedido de vistas de um Conselheiro Eleito na primeira reunião, o que permitiu um prazo maior. Na segunda reunião, assim como na primeira, tivemos a mobilização dos participantes, com a iniciativa da Intersul e apoio da AAPE e da APROSUL, para que o processo fosse discutido com as bases. A falta de diálogo da empresa forçou com que as entidades buscassem ocupar o espaço para alertar que uma das principais partes, os participantes da Fundação, estavam fora da discussão das alterações, visto que, os conselheiros eleitos são impedidos, pelo regimento, de discutir estes assuntos com os participantes e compartilhar documentos necessários para uma melhor análise.

As entidades tentaram contatos com os Diretores e outros gestores que foram muitos evasivos e em nenhum momento formalizaram a intenção. Houve o relato informal de um dos gestores que as mudanças eram necessárias para atender as adequações pedidas pela Holding, e com isto, conseguirem no futuro captar os

planos de previdência que a Holding era patrocinadora para a Fundação ELOS administrar.

Muito estranho tais mudanças serem feitas com este sentido e não serem colocadas para nós discutirmos os reflexos, o que nos parece que todo este processo se assemelha com o conto do vigário. Acreditar que a mudança trará benefícios para que a Fundação ELOS consiga ganhos futuros, nos faz esquecer quais os males que a mudança pode acarretar em nossas vidas.

O que a mudança pode nos acarretar no futuro? Se você olhar em volta, as empresas que sofreram esta mudança recentemente, tiveram o mesmo histórico da CGT Eletrosul: primeiro a empresa foi privatizada, ou teve anúncio de privatização, segundo ato foi a mudança do Estatuto para se adequar à Lei 109/01 e terceiro, seguindo a política destes novos gestores, tiveram a solicitação de Retirada de Patrocínio para os planos BDs, ou no caso do plano CDs, revisão das tabelas de contribuição. Então a mudança proposta pela empresa nos coloca fragilizados para decisões que podem afetar futuramente nossos benefícios ou na montagem de reservas para nossa vida pós trabalho. O Conto do Vigário tem várias formas de ser contado, mas a fórmula é sempre a mesma, como vocês podem perceber.

#### EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil - INTERSUL  
 Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC)  
 Conselho Editorial: Caroline Camargo Borba  
 Estagiária: Ana Júlia Gonçalves

Rua Larcerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030  
 E-mail: sinergijornal@gmail.com  
 As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

# QUAL É A RELAÇÃO ENTRE AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E OS DIREITOS DOS/AS TRABALHADORES/AS?

O Centro de Estudos Sociais, a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e o Pulitzer Center realizarão uma conferência que reúne, durante dois dias, jornalistas, académicos e movimentos sociais para discutir as dinâmicas de articulação entre as alterações climáticas e o mundo do trabalho numa perspetiva global.



**CLIMA & TRABALHO**  
UNINDO DIFERENTES MUNDOS  
19-20 DE ABRIL, 2023

Programação virtual  
Cadastre-se agora em  
[pulitzercenter.org/climatelabor2023](https://pulitzercenter.org/climatelabor2023)



Os(as) trabalhadores(as) estão na linha de frente da crise climática. À medida que o mundo é afetado pelo aquecimento global, que surgem problemas – e quais os empregos e setores de atividade que estão ameaçados ou devem mudar?

As alterações climáticas aumentaram as condições extremas – secas, inundações diversas e furacões frequentes – que já estão mudando a experiência humana, especialmente no campo do trabalho. Assim, usar o trabalho para discutir as mudanças climáticas pode ser uma poderosa ferramenta de envolvimento, já que uma certeza na vida da maioria dos adultos neste planeta é a relação com o trabalho. Apesar da ubiquidade e da importância da interligação entre crise climática e direitos dos/as trabalhadores/as, e quão central ela é para as relações humanas, tal interação ainda é pouco estudada e, principalmente, subavaliada globalmente.

O modelo ultrapassado que busca combinar desenvolvimento econômico e proteção do meio ambiente, apresentar nos meios de comunicação social de grande difusão e fomentado por partes interessadas da indústria, é outro obstáculo importante a ser enfrentado na relação entre mudanças climáticas e trabalho. Além disso, a complexidade desse tema, na sua multi e interdisciplinaridade, torna a sua comunicação para uma sociedade multifacetada e complexa. Uma pesquisa realizada pelo Pulitzer Center, com especialistas em alterações climáticas e representantes laborais em todo o mundo, mostra que, apesar das alterações climáticas, tiveram um efeito profundo nas questões que tiveram os/as trabalhadores/as internacionalmente, a comunicação social tem falhado em reportar a complexidade dessas relações.

Intersecções críticas – incluindo a distinção de gênero, a perda de meios de subsistência tradicionais e uma transição justa para a energia limpa – ainda precisam de ser totalmente exploradas numa escala global e também em debates públicos e académicos. Promover o diálogo entre o público, a comunicação social e as comunidades universitárias, incluindo uma forte representação de diversas vozes, é fundamental para preencher tais lacunas.

O Pulitzer Center – em parceria com o CES (Centro de Estudos Sociais) e a FEUC (Faculdade de Economia) da Universidade de Coimbra (Portugal), através do OSIRIS (Observatório de Risco), ECOSOC (Oficina de Ecologia e Sociedade) e do Programa de Doutoramento em Pós-Colonialismo e Cidadania Global – realizará uma conferência que, durante dois dias, vai tratar da ligação entre as mudanças climáticas e o mundo do trabalho.

Mais informações no link: <https://pulitzercenter.org/climatelabor2023>